

DULCE RODRIGUES

OŞ DEZ ANÕEZINHOS



Da TIA VERDE-ÁGUA

OS DEZ ANÕEZINHOS

Da

TIA VERDE-ÁGUA

(Conto tradicional de Portugal)

Autora: Dulce Rodrigues

Portal para crianças: www.barry4kids.net

Imagens : Bonecas da Filó

Blogue: www.bonecasdepanodafilo.blogspot.com

Edição Barry4Kids

© Dulce Rodrigues. Reservados todos os direitos.

Este texto está protegido pelas leis e tratados internacionais relativos aos direitos de autor. Toda a reprodução, por qualquer processo que seja, sem a autorização da autora é passível das sanções previstas pelo código da propriedade intelectual e das convenções internacionais em vigor sobre os direitos de autor.

Os 10 Anõezinhos da Tia Verde-Água

Em certa aldeia, vivia um casal de jovens. Tinham tudo para serem felizes, mas esse não era o caso. A mulher não trabalhava fora mas também não fazia nada em casa. Tinha sempre tudo desarrumado, a roupa por lavar e engomar, e quando o marido chegava a casa nem sequer havia jantar pronto. Parecia que o tempo não chegava para nada, embora também nada fizesse!

Primeiro, o marido começou a queixar-se; depois ralhava com ela, e as zangas passaram a ser constantes. Era uma vida insuportável.

A rapariga andava muito triste sem saber o que fazer à vida, até que um dia se lembrou de ir consultar a vizinha do lado, a quem todos chamavam tia Verde-Água. Era uma velhota muito simpática, e havia até quem dissesse que as fadas eram suas amigas e a ajudavam quando ela precisava.

Decidiu-se e lá foi. A velhota perguntou-lhe: “Então, rapariga, o que é que te traz por cá?”

“Ai, tia Verde-Água, a senhora é que me podia valer!”



A Tia Verde-Água

Bonecas da Filô



O Rapaz

“Diz-me o que te aflige e logo vejo se te posso ajudar.”

A rapariga então contou-lhe o que se passava.

“Fizeste muito bem em vir ter comigo, minha filha,” disse-lhe a tia Verde-Água. “Tenho dez anõezinhos muito habilidosos e posso mandar-tos lá para casa para te ajudarem. Mas vou explicar-te o que também deves fazer para que eles te ajudem bem. Pela manhã, depois de te levatares, fazes a cama e limpas a casa; depois lavas ou passas a roupa a ferro. Cerca do meio-dia, fazes o almoço, em seguida lavas a louça e arrumas a cozinha. Lá para a tardinha, preparas o jantar e quando o teu marido chegar fica todo contente. Vais ver como os anõezinhos te ajudam sem que dês por isso. E ainda te vai sobrar tempo para leres um pouco todos os dias, pois o nosso espírito também precisa de ser alimentado.”

A rapariga ficou muito agradecida; voltou para casa e começou logo a pôr em prática o que a tia Verde-Água lhe tinha dito.

A partir daquele dia a casa nem parecia a mesma de tão arrumadinha, o marido encontrava sempre a roupa lavada e passada a ferro e o jantar pronto e na mesa. A harmonia voltou a reinar entre o casal, e a rapariga apressou-se a ir agradecer à tia Verde-Água.

A Rapariga

Bonecas da Filó



“Ai, tia Verde-Água, os seus dez anõezinhos fizeram-me um serviço! Agora a casa está que é um mimo e nós somos muito felizes. Só lhe queria pedir se mos deixava lá ficar ainda algum tempo.”

“Deixo! Então não havia de deixar! Pois tu ainda não viste os dez anõezinhos?” perguntou a velhota.

“Ainda não. E queria tanto vê-los!”

“Saiste-me cá uma tola,” disse a tia Verde-Água. “Olha para as tuas mãos e logo os vêes. Os teus dedos é que são os dez anõezinhos!”

Assim que a tia Verde-Água lhe disse isto, a rapariga percebeu o que tinha acontecido. Agradeceu muito à tia Verde-Água e foi para casa toda feliz e contente por ter aprendido que na vida nada se faz sem trabalho!

Dulce Rodrigues

A Autora

Portuguesa e "alfacinha", Dulce Rodrigues viveu grande parte da sua vida na cidade que a viu nascer. Mas a sua carreira profissional conduziu-a a outras cidades e a outros países. Divide agora o seu tempo entre as viagens e os livros. Escrever para crianças é fonte de grande realização pessoal.

Depois da publicação, há já alguns anos, da primeira edição do seu livro *L'Aventure de Barry*, Dulce Rodrigues criou o projecto pedagógico www.barry4kids.net que lhe tem proporcionado contactos e colaborações em vários países da Europa, nomeadamente a Bélgica, a França, a Alemanha, o Luxemburgo e mesmo a Roménia.

Pelo facto de escrever directamente em várias línguas, os seus livros estão editados também em vários países. A sua peça *Pinguim e a Figueira* foi representada na Roménia e no Luxemburgo, país onde foi igualmente representada a peça *Há Festa no Céu*. Em Portugal foi representada a peça *O Pai Natal está constipado*.

Livros para crianças da Autora:

Barry's Adventure, 2010, Victoria, B.C., Canadá – conto

Il était une fois... une Maison, 2009, Paris, França – conto

O Pai Natal está constipado (bilingue), 2008, Paris, França – teatro

Le Théâtre des Animaux, 2008, Paris, França – teatro

A Aventura do Barry (CD-Rom), 2001, Lisboa, Portugal – conto

L'Aventure de Barry, 1999, Bruxelas, Bélgica – conto

Guiões de teatro (em português) da Autora:

Há Festa no Céu

Corre, corre, Cabacinha

História da Carochinha

O Milagre de São Nicolau (Natal)